

## VOCÊ SABE QUANTO PAGA DE JUROS NO CÂRTÃO DE CRÉDITO?

MAIS DA METADE DOS CONSUMIDORES COSTUMA PAGAR SOMENTE O VALOR MÍNIMO DA FATURA E 77% DELES DESCONHECEM OS JUROS COBRADOS NA OPERAÇÃO

O cartão de crédito é uma modalidade de pagamento cada vez mais utilizada pelo consumidor. No entanto, recente levantamento do SPC Brasil apontou que 57% dos consumidores costumam pagar apenas o valor mínimo da fatura, o que é preocupante, pois 77% dos entrevistados declararam não ter conhecimento dos juros cobrados nesse tipo de operação. Acompanhamento da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac) indica que a taxa média de juros cobrada no cartão de crédito alcança 232,12% ao ano (10,52% ao mês), uma das mais altas da América Latina.

No ato da compra com cartão, o consumidor analisa somente o valor da parcela, esquecendo-se de outras despesas que já estão contempladas no seu dia a dia. É nessa situação que o barato ou mais atrativo pode sair caro.

A fim de evitar o elevado nível de comprometimento da renda com dívidas no cartão, é importante que o consumidor faça um planejamento financeiro que contemple todas as rendas e despesas do mês, além de fugir das compras por impulso, uma vez que o cartão de crédito não é um dinheiro que está à disposição de graça e, se mal utilizado, pode ser muito dispendioso.

É recomendável também que, em vez de pagar o valor mínimo da fatura do cartão, o consumidor avalie com o banco a contratação de uma linha de crédito pessoal para o pagamento da dívida. Em média, o empréstimo pessoal nos bancos alcança uma taxa de 49,36% ao ano (3,40% por mês). Assim, troca-se uma dívida mais cara por outra mais barata, reduzindo a pressão sobre o orçamento familiar. [8]



### pág. 02 FINANÇAS

Facilidade do DDA atrai pessoas físicas e jurídicas



### pág. 03 TRABALHO

Cresce a participação das mulheres no mercado de trabalho



### pág. 04 CENÁRIO

Prazo e expectativas ditam a escolha da aplicação



# DDA OFERECE VANTAGENS A QUEM COBRA E A QUEM PAGA

QUASE 10 MILHÕES DE PESSOAS FÍSICAS OU JURÍDICAS JÁ ADERIRAM AO SISTEMA QUE FACILITA O PAGAMENTO ELETRÔNICO DE COBRANÇAS



O sistema de pagamento Débito Direto Autorizado (DDA), desenvolvido em 2009 pela Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN) em conjunto com outras associações bancárias, tem por objetivo facilitar o pagamento de boletos bancários. Na prática, o sistema é utilizado de forma optativa pelos clientes e serve para pagamento de boleto de cobrança sem a necessidade de recebê-lo impresso. Para utilizá-lo, o cliente deve se cadastrar como sacado eletrônico, denominação dada a pessoas físicas ou jurídicas titulares de contas de depósito que aderem ao sistema DDA.

O cadastramento não significa que as contas cadastradas serão pagas automaticamente. Para que isso ocorra, o cliente deve autorizar ou agendar o pagamento.

Para quem está pagando um boleto, o principal benefício do DDA é a conveniência de visualizar as contas e efetivar o pagamento pelos canais eletrônicos onde quer que esteja, com maior controle sobre as contas do mês. Isso evita filas e perda de tempo com o deslocamento até uma agência bancária. Para o credor do boleto bancário, a utilização do DDA melhora o controle da

cobrança, além da certeza de entrega do boleto e até redução de fraudes. Para a sociedade, o DDA reduz significativamente a quantidade de papel impresso, preservando recursos naturais e contribuindo para a sustentabilidade do planeta.

De acordo com a Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP), até maio, mais de 1 bilhão de boletos bancários já estavam inseridos no DDA, resultado da adesão de quase 10 milhões de pessoas físicas ou jurídicas ao sistema. Esse volume de adesão vem aumentando progressivamente. Em outubro de 2009, por exemplo, eram 1,423 milhão de sacados ativos, o que aponta para um crescimento superior a 600% desde então.

Para aprimorar o sistema, foram implantadas melhorias em 2012 – quando passou a ser permitido o pagamento de boletos em atraso, com correção automática do valor.

O sistema de pagamento DDA é um importante instrumento para o pagamento de boletos que beneficia todos, especialmente os empresários do comércio, que ganham agilidade tanto para o pagamento dos débitos como para o recebimento de créditos. [s]

## DDA – DÉBITO DIRETO AUTORIZADO

**O que é** – sistema por meio do qual os clientes acessam de forma eletrônica (internet, telefone, caixa eletrônico entre outros) suas contas a pagar, sem necessidade de recebê-las em papel.

**Contas que podem ser pagas** – todas aquelas que são cobradas por boleto bancário, como mensalidade escolar, plano de saúde e taxa de condomínio.

**Como funciona** – você e sua empresa se cadastram como sacado eletrônico no banco em que possui conta. Empresas cobradoras (cedentes), como planos de saúde e condomínios, registram suas cobranças no(s) banco(s) com que operam. A partir daí, é possível visualizar eletronicamente todos os boletos registrados pelas empresas cedentes e autorizar o pagamento.

**Vantagem para quem paga** – certeza do recebimento do boleto e conveniência para visualizar e pagar os boletos nos canais eletrônicos onde quer que esteja e com total controle das contas a pagar.

**Vantagem para quem cobra** – maior controle das cobranças e maior rapidez, além da certeza na entrega da cobrança e da redução das fraudes.

**Diferença entre DDA e débito automático** – com o DDA, a opção de pagamento do boleto continua sendo do cliente, mês a mês. O DDA apenas apresenta eletronicamente os boletos e é o cliente que decide quando e como pagar. O débito automático envolve o pagamento das contas de concessionárias de serviços públicos (que não são aceitas no Débito Direto Autorizado).

# MULHERES SÃO MAIORIA NO MERCADO DE TRABALHO

APESAR DA PREDOMINÂNCIA, INCLUSIVE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, ELAS AINDA TÊM SALÁRIOS INFERIORES AOS DOS HOMENS



*Pesquisas apontam que as mulheres superaram os homens no mercado de trabalho. Elas são 58,5% da massa assalariada, enquanto os homens respondem por 41,5%. É o que mostram dados divulgados em maio pelo IBGE, com base em números de 2012 do Cadastro Central de Empresas (Cempre), um acervo de dados sobre a atividade econômica do País que reúne informações de mais de 5,2 milhões de empresas e outras organizações formais, que empregam 53,4 milhões de pessoas, sendo 46,2 milhões*

*de ocupados assalariados e 7,1 milhões na condição de sócio ou proprietário.*

*Em relação às mulheres, a pesquisa aponta que a participação delas no grupo de pessoas ocupadas cresceu 3,2% entre 2011 e 2012, enquanto a participação dos homens aumentou só 1,7%. No setor público, a predominância das mulheres nos postos de trabalho já era conhecida e a pesquisa confirma isso: em 2012, elas eram 58,9% das pessoas ocupadas na administração pública; enquanto os homens eram 41,1% da força de trabalho.*

*Embora as mulheres tenham avançado em número de postos de trabalhos, elas ainda recebem menos que eles. Em 2012, o salário médio dos homens foi de R\$ 2.216,67, ao passo que o salário médio das mulheres foi de R\$ 1.697,30. Em 2012, houve um pequeno avanço no salário médio feminino, que cresceu 2,4%, frente a 2% dos homens. Os dados apontam que o mercado ainda trata homens e mulheres de maneiras diferentes, e existe, em algumas situações, maiores restrições às mulheres com filhos. [&]*

## PROGRAMA APRENDIZAGEM GRATUITO NO SENAC.

# EMPRESA, FAÇA PARTE DO PROGRAMA APRENDIZAGEM NO SENAC E ESCOLHA MUDAR A VIDA DE MUITOS JOVENS.

Além de cumprir a lei, você ajuda a preparar os jovens para o mercado de trabalho. Uma ótima escolha para a empresa e para esta **futura geração de profissionais.**



Empresário, entre em contato com o Senac e informe-se sobre as turmas do Programa Aprendizagem com inscrições abertas.  
**[www.sp.senac.br/cursosgratuitos](http://www.sp.senac.br/cursosgratuitos) - 0800 883 2000**

# DIFERENTES APLICAÇÕES PARA DIFERENTES EXPECTATIVAS

ELEVADAS TAXAS SÃO RUINS PARA A ECONOMIA, MAS FAVORECEM RETORNOS ACIMA DA INFLAÇÃO PARA AS APLICAÇÕES EM RENDA FIXA

O quadro macroeconômico vem transcorrendo de forma muito semelhante ao desenhado pelo **Economix** ao longo dos últimos meses. Um ajuste, todavia, merece ser feito: apesar da previsão inicial para um modesto crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e do consumo, os números mostram que, ainda assim, o nível de atividade ficará abaixo do anteriormente previsto.

Infelizmente, esse crescimento abaixo do esperado não tem se refletido em inflação menor, o que poderia abrir espaço para redução da taxa básica de juros que, em 2014, novamente atingiu dois dígitos. Ou seja, apesar do baixo crescimento, o País terá de conviver com elevadas taxas de juros nominais e reais, muito acima das europeias, americanas e japonesas, por exemplo.

Isso é ruim para a economia, mas favorece retornos acima da inflação para as aplicações em renda fixa. Porém, o momento é de agir com estratégia, a depender tanto das expectativas e prazos para uso dos recursos quanto do apetite do investidor para o risco.

Segue uma análise de três tipos de aplicações: curto prazo (até três meses), médio prazo (entre três meses e um ano) e longo prazo (mais de um ano).

**Curto prazo:** neste caso, não há muito o que discutir. Aplicações em CDBs e renda fixa, em geral, têm rendimento entre 1% e 2% ao ano, descontada a inflação. Essas aplicações de curto prazo devem ser feitas por até três meses, enquanto o investidor analisa outros mercados. Se nada lhe interessar ao término desse período, basta renovar as aplicações em renda fixa por quantas vezes achar necessário, sempre com esse horizonte de 90 dias.



**Médio prazo:** atualmente, o investidor tem como boa opção aplicações vinculadas ao dólar. Há forte probabilidade de que, a partir de agora, o câmbio se desvalorize mais do que a inflação no período de um ano. Quem fizer essa opção deverá acompanhar a evolução do câmbio e se, eventualmente, houver uma forte desvalorização, será a hora de reavaliar a estratégia para ver se o lucro é realizado ou se a aposta é mantida. Ao contrário da aplicação em renda fixa, aplicações atreladas ao dólar não têm nenhuma garantia de retorno. Todavia, é difícil imaginar que o dólar fique muito abaixo de R\$ 2,25 nos próximos 12 meses, o que significa que o risco de perdas é relativamente baixo.

**Longo prazo:** é o caso de voltar a pensar em ações, especificamente papéis da Petro-

bras e do setor elétrico. São grandes as evidências de que a atual política de contenção de preços administrados está com os dias contados. Portanto, provavelmente os atuais patamares de preços das ações dessas empresas estão muito próximos do piso. Como toda estratégia de renda variável, há muitos riscos envolvidos. Mas é pouco provável que as ações da Petrobras, por exemplo, caiam ainda mais, a menos que tenhamos um cenário quase catastrófico, o que tornaria todas as aplicações e investimentos (produtivos ou não) de alto risco no País. Ou seja, em um cenário de terra arrasada, nada garante retorno ao investidor, nem mesmo a renda fixa. Portanto, a quem dispõe de tempo para esperar – talvez mais de um ano –, a tendência é de ações desse tipo se valorizarem acima do dólar e da renda fixa. [8]